

ESPECIAL
CAMPINA GRANDE



JOÃO PESSOA, SEXTA-FEIRA,
29 DE MAIO DE 2009

A UNIÃO "Paraíba democrática, terra amada"

O maior SÃO JOÃO do mundo



26 ANOS



Um milhão e meio de pessoas transforma Campina Grande, a partir de hoje, em um grande arraial. É o maior São João do Mundo que chega à sua 27ª edição



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no
governo de Álvaro Machado

BR-101 - Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa -
Paraíba . PABX: (0xx83) 3218-6500 - FAX: 3218-6510 - Redação:
3218-6511/3218-6512

www.paraiba.pb.gov.br

Superintendente
NELSON COELHO DA SILVA

Diretor de Operações
MILTON FERREIRA DA NÓBREGA

Diretor Técnico
WELLINGTON H. VASCONCELOS DE AGUIAR

Diretor Administrativo
CRISTIANO XAVIER DE LIRA MACHADO

Editor Geral
JOÃO EVANGELISTA

Editor de Cadernos Especiais
WILLIAM COSTA

Editoração Eletrônica
ULISSES DEMÉTRIO e
DAMASCENO JÚNIOR

CONSELHO EDITORIAL

Lena Guimarães, Genésio de Sousa, Nelson Coelho, Wellington
Aguar, Cristiano Machado, Milton Nóbrega, João Evangelista,
Linaldo Guedes, João Pinto (API), Land Seixas (Sind.
Jornalistas), Juarez Farias (APL), Luiz Hugo Guimarães
(IHGP), Rômulo Polari (UFPB) e Thompsom Mariz (UFCG)



"Olha pro céu, meu amor..."

Campina Grande dá início, hoje, a um dos maiores eventos realizados no Brasil. Estamos falando do Maior São João do Mundo, festa popular que há tempos integra o calendário oficial da Embratur, e que, neste ano, acontecerá de 29 de maio até 28 de junho, véspera de São Pedro. São trinta dias de forró que prometem atrair cerca de 1,5 milhão de pessoas ao Parque do Povo, área com 42.500 metros quadrados onde acontecem os principais shows e apresentações de quadrilhas e grupos folclóricos. E haja música para tanta gente! O slogan da festa é "Em Campina, o Brasil é mais São João".

A programação musical é bem diversificada e valoriza artistas regionais e nomes conhecidos da música popular. Para se ter uma ideia, nesses trinta dias de festa estão previstas 400 atrações e mais de 500 horas de forró. Será animação durante os trinta dias, especialmente nas vésperas e datas de comemoração dos principais santos da festa: Santo Antônio (13 de junho), São João (24 de junho) e São Pedro (29 de junho).

Além dos shows que acontecerão no palco principal da festa, localizado no Arraial Hilton Motta, campinenses e turistas poderão se divertir ao som dos trios de forró pé-de-serra, que sempre esquentam o clima nas "Ilhas de Forró" instaladas no Parque do Povo e que levam nomes bem característicos: Zé Lagoa, Zé Bezerra e Seu Vavá.

Lá os forrozeiros poderão dançar à vontade ao som da sanfona, triângulo e zabumba. São dezenas de trios de forrozeiros que se revezam para não deixar ninguém parado. É bom conseguir logo uma companhia para o arrasta-pé.

Impossível deixar de conhecer a Pirâmide do Parque do Povo, onde se apresentam apenas artistas regionais, responsáveis pela animação de milhares de pessoas que lotam o espaço para dançar um forró bem agarradinho. Para os que apreciam os forrós mais modernos a opção é procurar o Arraial Hilton Motta, onde fica o palco principal da festa, para assistir aos shows de bandas e artistas conhecidos nacionalmente.

Para os que preferem uma caminhada pelo Parque do Povo, mais conhecido como o "Quartel General do Forró", a dica é apreciar a decoração nas 163 barracas e 92 quiosques instaladas no local ou conhecer a cidade cenográfica, onde podem ser vistas réplicas de prédios importantes da cidade, como a Catedral de Nossa Senhora da Conceição, primeira igreja de Campina Grande e atual catedral da cidade.

Há ainda Réplicas do Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande e do Cassino Eldorado, locais de grandes atrações nas décadas de 30 e 50. Outra dica é conhecer a Fogueira Cenográfica, com vinte metros de altura, criada para deixar o cenário mais junino.



O Parque do Povo foi inaugurado em 1986, com destaque para a Pirâmide do Forró (Forró-dromo)

ORIGEM

Marco da cultura popular

■ A festa realizada no Palhoção do Forró, em 1983, inicia a consolidação do São João de Campina Grande como o maior de todo o país

A primeira festa junina no Palhoção do Forró, núcleo do futuro Parque do Povo e do Maior São João do Mundo, aconteceu em 1983. Houve 113 quadrilhas, casamento matuto, desfile de carroça. Quadrilhas destaques: a da Rua da Floresta e a Xote Menina. O sanfoneiro Sivuca é atração do Forró Entra e Sai do Campinense Clube. As vendas no período crescem 100%.

A festa de São João de Campina é inscrita no Calendário da Embratur, em 1984. Surge nessa época a Quadrilha Virgens da Seca, de homens vestidos de mulher. O cantor Capilé lança nesse ano o hino do Maior São do Mundo.

Em 1985, Campina ingressa na era das grandes casas de show, com a inauguração do Forrock, com apresentações de Luiz Gonzaga, Dominguinhas, Elba Ramalho e outros.

Em 1986 é inaugurado o Parque do Povo, a grande área de lazer com destaque para a Pirâmide do Forró, batizada Forró-dromo. Marinês retorna aos palcos campinenses no Forrock.



O São João de Campina Grande ganha projeção nacional em 1992, com a gravação do clipe da cantora Elba Ramalho para o Fantástico, a grande atração dominical da Rede Globo. Outro destaque é a participação da Quadrilha Virgens da Seca no programa da apresentadora Regina Casé.

O ano de 1987 é marcado pelo nascimento do filho de Elba Ramalho, Luan, em plena festa junina. Zé Calixto, mestre da sanfona de oito baixos, recebe Medalha de Honra pelos 25 anos de carreira.

O passeio "Forroviário" foi criado em 1988. Em junho desse ano, Luiz Gonzaga realizou o seu derradeiro show em Campina Grande. Em 1989, o comércio campinense atinge recordes de vendas. Com o aumento do fluxo de turistas são inaugurados novos hotéis na cidade.

A cantora Marinês comemora os seus 40 anos de carreira na festa junina campinense de 1991. Em

1992, a festa de São João de Campina atinge consagração nacional, com a gravação de um clipe da cantora Elba Ramalho para o horário nobre do Fantástico da TV Globo. A Quadrilha Virgens da Seca aparece em quadro do programa da apresentadora Regina Casé. O Museu Luiz Gonzaga é instalado no Parque do Povo, nesse ano.

Em 1993, acontece A Noite dos 8 Baixos, no palco do Parque do Povo, com a participação da família Calixto, com Zé e Geraldo Correia.

Ainda nos anos 90 do século passado, o Parque do Povo recebe a infraestrutura básica que permanece até hoje, como a ampliação

do Arraial Hilton Motta, que possibilitou a criação da cidade cenográfica com prédios históricos campinenses, a implantação da cidadezinha cenográfica Vila Nova da Rainha, dispoendo artesanato, cantor de viola, cordelista.

O Sítio São João, posteriormente desmembrado do Parque do Povo, e as Ilhas de Forró, os locais de trio de forró-pé-de serra, são ampliações marcantes do "quartel general" da folia campinense daquela década. Os prefeitos de Campina Grande, sucessores dos fundadores do Maior São João do Mundo, fizeram modificações menores na estrutura da festa, no layout seu, nas atrações e acréscimos de alguns eventos.

Em 2009, o prefeito Veneziano realiza a primeira grande obra de recuperação da Pirâmide do Parque do Povo, um dos locais populares mais encantadores da festa. Este ano o Maior São João do Mundo tem uma das programações artísticas mais arrojadas, conciliando o forró tradicional e o forró banda.



A economia de Campina Grande vive um de seus melhores momentos, no plano econômico, durante as festas de São João e São Pedro, devido, também, ao grande número de turistas

ECONOMIA

Incendiando o comércio

■ A rede hoteleira, bares, restaurantes e o comércio ambulante estão entre os principais beneficiários dos festejos juninos em Campina Grande

Tudo bem que o foco principal da festa é o resgate das raízes e tradições culturais e religiosas do Nordeste, fazendo uma ponte entre o passado e o presente. Mas é impossível falar sobre o Maior São João do Mundo sem destacar o crescimento que acontece na economia campinense nesses trinta dias de festa.

Desde o ano de 1983, a festa de São João atrai milhares de pessoas para Campina Grande e foi através dela que o município pôde se tornar conhecido nacionalmente. Durante trinta dias de forró, a expectativa é de que mais de dois milhões de pessoas, entre campinenses e turistas vindos de outros estados e países passem pelos 42,5 mil metros quadrados do Parque do Povo, à procura da cultura e arrasta-pé. 'O maior São João do Mundo', também representa trabalho e oportunidade para muitos moradores. As estimativas da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município são de que cerca de 10 mil postos de trabalho temporários,

formais e informais, sejam criados durante a festa.

O custo da festa chega perto dos R\$ 4 milhões. O impacto no PIB local dos 30 dias de forró em 2008 ficou em cerca de R\$ 16 milhões, conforme estudos de Impacto Econômico feito pela Codemtur. Em 2009, as perspectivas são de que a movimentação financeira esteja perto de R\$ 25 milhões.

Por conta da ampliação na estrutura e na divulgação do evento, os organizadores acreditam que a edição deste ano irá superar a festa de 2008, quando foram gerados 6 mil empregos. Apenas na montagem da estrutura do Parque do Povo, localizado no Centro da cidade e onde fica o maior palco do evento, mais de 50 pessoas foram contratadas formalmente por uma empresa terceirizada neste ano. Esse contingente é responsável pela montagem de 163 barracas e 92 quiosques, além da réplica da Catedral de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do município, de uma cidade cenográfica e de uma fogueira gigante.

Festa deve gerar 10 mil empregos e faturamento de R\$ 25 milhões

Cada um dos estabelecimentos ocupa pelo menos duas pessoas, contratadas pelos proprietários. Ou seja, para a montagem são necessários cerca de 560 trabalhadores.

Durante os trinta dias do 'Maior São João do Mundo', marceneiros, vendedores de milho, calçados, enfeites e utensílios típicos do período junino, costureiras, garçons, seguranças particulares, sonoplastas, forrozeiros, entregadores e vários outros profissionais irão ter, formal ou informalmente, garantido o sustento em junho.

Cada bandeirola, palhoça, ou fiteiro termina sendo fonte de renda para os moradores da cidade. Um dos restaurantes instalados no Parque do Povo teve de ampliar em 25% o seu quadro de funcionários. "Nós temos 20 funcionários, mas nesse período temos que convocar mais cinco para oferecer um serviço de qualidade", frisou um dono de barraca.

Os empregos gerados pelo 'Maior São João do Mundo' são percebidos também nos postos de trabalho do comércio, indústria, restaurantes e no setor de serviços do município. Uma semana antes do início da festa, por exemplo, mais de 80% das vagas da rede hoteleira da cidade já estavam reservadas pelos turistas.

De acordo com o sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, das 2.568 vagas nos hotéis mais de duas mil foram preenchidas. Ainda conforme a entidade, as expectativas são de que o lucro e os empregos cresçam até 15%, em relação à edição do ano passado. Atualmente, o setor emprega cerca de três mil pessoas, mas esse número supera até quatro mil durante o mês de junho.

A Associação Comercial e Empresarial (ACCG) do município acredita na geração de pelo menos 1,2 mil vagas temporárias nos estabelecimentos comerciais da cidade.

ROMPENDO FRONTEIRAS

Atração internacional

■ O Maior São João do Mundo será divulgado, este ano, em 161 países através de sinal gerado pela Rede Record Internacional

O Maior São João do Mundo será divulgado em 161 países, onde chega o sinal da Rede Record Internacional, que retransmite programação produzida no Brasil para brasileiros residentes no exterior e estrangeiros. A garantia foi dada, no dia 5 deste mês, ao prefeito de Campina Grande, Veneziano Vital do Rego, pelo jornalista Márcio Novaes, diretor de Relações Institucionais da Rede Record.

Durante a audiência com os diretores da Record, em Brasília, Veneziano apresentou a Márcio Novaes e aos demais participantes o projeto do Maior São João do Mundo 2009, explicando detalhes do evento e as inovações para este ano. "Nós mostramos porque Campina Grande faz o Maior São João do Mundo, destacando toda a estrutura do Parque do Povo, dos bairros e dos distritos campinenses, além da grade de programação e os atrativos do evento", afirmou o prefeito, na ocasião.

Veneziano disse que, durante o encontro, Márcio Novaes entrou em contato com os diretores geral e de programação da emissora para repassar as informações do São João campinense e agendar uma reunião para discutir a participação já garantida da Rede Record e da Rede Record Internacional na festa. Ficou acertado, ainda, que a Rede Record terá o auxílio da TV Correio, afiliada da emissora na Paraíba, na captação das imagens que serão geradas no Brasil e no exterior.

NEGOCIAÇÕES

A intenção do prefeito Veneziano era visitar todos os grandes grupos de Comunicação do país, apresentando o projeto do Maior São João do Mundo 2009 e acertando a participação dos órgãos de imprensa no evento. No início do mês, Veneziano manteve audiência com o diretor geral do Grupo Bandeirantes, Flávio Lara Resende, quando tratou também da participação dos veículos de comunicação do grupo no Maior São João do Mundo.

Atualmente, o Grupo Bandeirantes é formado por duas



Grande parte dos países do mundo conhecerá toda a importância e beleza do São João de Campina Grande através das telas de televisão



Outra vantagem para Campina Grande é que, em junho, comemora-se o Dia dos Namorados, aumentando as vendas também no setor lojista

redes de televisão aberta; três canais de televisão por assinatura; seis redes de rádios - formando o maior grupo de rádios do país; um jornal de classificados; uma distribuidora de sinal e conteúdo a cabo; um selo musical com grandes sucessos e a maior plataforma de interatividade do Brasil.

"Caminhão" da Sorte estará em Campina para sorteios especiais de loterias da Caixa

No período de 15 a 21 de junho o famoso "Caminhão da Sorte" estará em Campina Grande para a realização de vários sorteios das loterias da Caixa Econômica Federal, como Loteria Federal, Lotomania, Quina, Loto Fácil, Dupla Sena e Mega-Sena.

A iniciativa representa mais uma demonstração da política de apoio da CEF ao Maior São João do Mundo, que vai ser realizado de 29 de maio até o dia 28 de junho, com muitos atrativos no Parque do Povo, bairros e distritos campinenses.

A presença do Caminhão da Sorte vai garantir uma divulgação adicional gratuita à maior festa popular nordestina. Por outro lado, a população e, sobretudo, aqueles que realizam apostas nas loterias poderão presenciar como são feitos os sorteios e a validação dos resultados por auditoria popular. Outros detalhes sobre o sorteio das loterias na cidade serão divulgados em bre-

ve pela Caixa Econômica.

Desde 1980, o Caminhão da Sorte percorre as estradas do país, dando oportunidade a que a comunidade de cada local participe ativamente dos sorteios. Quem está na plateia pode acionar o dispositivo que libera as bolas numeradas e todos os procedimentos são validados, na hora, por auditoria popular.

O prefeito Veneziano Vital do Rego reafirma a importância da Caixa Econômica Federal para Campina Grande e acredita que a vinda do Caminhão da Sorte trará ainda mais benefícios para a imagem do município. "A Caixa Econômica Federal tem promovido grandes investimentos em nossa cidade, beneficiando de forma direta nosso povo. Acredito que a presença do Caminhão da Sorte irá reforçar ainda mais essa imagem de prestígio, confiança e respeito que existe com a nossa comunidade", afirma ele.



REINO DA BELEZA

A Rainha e a Corte Junina

■ As quadrilhas juninas vão indicar os candidatos que disputarão os títulos de realeza no concurso promovido na Pirâmide do Parque do Povo

As quadrilhas juninas que se apresentarão durante o Maior São João do Mundo de Campina Grande indicarão alguns de seus componentes para participarem do concurso que elegerá a Rainha e a Corte Junina, esta composta por um príncipe e uma princesa. O concurso é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Campina Grande, através das Secretarias de Desenvolvimento Econômico e de Educação e Cultura.

O concurso acontecerá na Pirâmide do Parque do Povo, no dia 27 próximo, às 19h30. A comissão julgadora será composta por onze jornalistas da imprensa campinense. De acordo com o coordenador de Cultura, Alexandre Barros Tam, a rainha eleita será contemplada com R\$ 150,00 e a Corte Junina com R\$ 300,00 além de brindes.

O coordenador informou que os vencedores do concurso em 2008 irão passar a faixa para os eleitos da edição 2009. Os mesmos estarão na noite do dia 29 de junho em cima do palco principal ao lado do prefeito Veneziano Vital do Rego, na abertura dos festejos juninos.

Os interessados em participar do concurso têm até o próximo dia 20



O Expresso do Forró sai da Estação Velha, em Campina, e vai até o distrito de Galante

para efetuar a inscrição na Secretaria de Educação, Esporte e Cultura (Seduc) localizada na rua Paulino Raposo, 347, Centro, nos turnos ma-

nhã (das 8 horas ao meio-dia) e tarde (das 14 horas às 18 horas). Mais informações pelo telefone (83) 3310-6159 e 3310-6157.

Expresso do Forró é outra atração

A principal atração diurna do Maior São João do Mundo é o Expresso do Forró. Os passeios saem, às 10h, da Estação Velha, em Campina Grande, com destino ao distrito de Galante, nos dias 13, 14, 20, 21, 23 e 27 de junho, retornando às 15 horas. Os embarques acontecerão na Estação Velha, atual Museu do Algodão.

A composição terá oito vagões, todos animados por um trio de forró. Os percursos até Galante acontecem em aproximadamente 1h30, período em que os passageiros aproveitam para dançar o autêntico forró pé-de-serra e desfrutar de uma estrutura de bares, banheiros, equipe médica e segurança especializada.

Ao chegar ao distrito de Galante, os forrozeiros terão à sua disposição bares e restaurantes com comidas regionais e típicas, shows de banda no palco principal e muito forró nas ilhas com trios que animam o local durante todo o dia. Os moradores da localidade promovem ainda para os turistas passeios a cavalo. Informações adicionais pelo fone - 3341-4711.

SEGURANÇA

De olhos bem abertos

■ Sistema de vigilância eletrônica com mais de cinquenta câmeras foi instalado para garantir a tranquilidade durante o São João em Campina

Representantes da Polícia Militar, Polícia Civil e do Corpo de Bombeiros estiveram juntamente com o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Campina Grande, Alex Azevedo, visitando o Parque do Povo para identificar os locais onde serão instaladas as câmeras de segurança eletrônica.

Serão mais de cinquenta câmeras instaladas em locais estratégicos onde há grande fluxo de pessoas. Segundo o secretário, as câmeras ficarão nos portões de entrada e saídas do Parque do Povo, na Pirâmide, nos camarotes e no Arraial Hilton Motta. Todas as imagens capturadas pelas câmeras serão gravadas.

O comandante do II BPM, tenente coronel Marcos Marconi, garantiu que em cada ponto onde existir câmera, haverá também uma guarnição da polícia na mesma área para atuar de imediato no momento de cada ocorrência.

"Todas as pessoas que tiverem acesso ao Parque do Povo no período do São João estarão ao alcance das câmeras de segurança", assegurou o tenente coronel, que avalia como uma "inovação espetacular" a iniciativa anunciada pelo prefeito Veneziano Vital do Rêgo para o Maior São João do Mundo 2009.

Marconi afirmou que a cada noite estarão presentes mais de seiscentos policiais no Parque, além da Cavalaria vinda de João Pessoa.

Os forrozeiros poderão circular no Parque do Povo durante o São João com mais segurança. Como nos anos anteriores, haverá também detectores de metais na entrada do Parque e o efetivo de policiais vai aumentar, conforme garantia do Comando da PM na cidade.

As câmeras começarão a funcionar a partir das 18 horas e ficarão atentas ao público até o término das festividades em cada noite. Além do monitoramento realizado por equipes das Polícias Militar e Civil, haverá também um militar do Corpo de Bombeiros presente na cabine, esta equipada com três telões de 42 polegadas e dois de 17 polegadas, acompanhando todos os movimentos da melhor festa junina do mundo. A cabine centralizadora da gravação de imagens foi montada na parte superior do Parque do Povo.



A grande concentração de pessoas durante as festas juninas motivou a criação de um sistema especial de segurança para o período

Gevisa vai inspecionar hospedagens alternativas para garantir qualidade

A Secretaria Municipal de Saúde, através da Gevisa (Gerência de Vigilância Sanitária), em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, realizará a inspeção sanitária em todas as hospedagens alternativas que serão disponibilizadas para os turistas que vierem participar do Maior São João do Mundo de Campina Grande, evento que começa nesta sexta-feira (29). O objetivo, de acordo com a gerente do órgão, Marisa Agra, é garantir a acomodação segura dos turistas que estarão no município durante o evento.

O cadastramento dos imóveis foram realizados até a quarta-feira passada, na Codemtur (Rua Treze de Maio, 329, Edifício Work Center, segundo andar, Centro, sala 206). Os proprietários que desejavam cadastrar seu imóvel para a



O cadastramento de imóveis já terminou. Os locais agora oferecem acomodação segura para os milhares de turistas que estarão hospedados em Campina durante os festejos

hospedagem alternativa foram orientados para ter em mãos os seguintes documentos: cópia do RG, cópia do CPF, comprovante de residência e o comprovante de pagamento, de no mínimo, a primeira parcela do IPTU 2009.

Para garantir uma avaliação satisfatória e a consequente aprova-

ção pela Gevisa, o imóvel deveria obedecer a alguns critérios em relação à estrutura física, como: possuir paredes lisas, impermeáveis, limpas, pintura conservada, não apresentar mofo, umidade ou salitre; ausência de forro ou cobertura (laje, forro, gesso) mal conservada, suja; possuir ventilação, iluminação e aeração adequada; instalações hidráulicas, pias, torneiras, descargas em funcionamento; instalações elétricas adequadas, fios cobertos e embutidos.

Outros aspectos observados são os pisos dos cômodos, que devem estar em perfeito estado de conservação; presença de lixo, objetos em desuso, animais, insetos e roedores na área interna, e/ou pátio externo; presença de mobiliário, utensílios e equipamentos em bom estado de conservação; roupas de cama, mesa, banho, fronhas limpas e higienizadas; utensílios de copa/cozinha em perfeito estado de conservação. Outros itens poderão ser observados durante a inspeção, alerta a gerente da Gevisa.



Elba Ramalho está de volta ao Maior São João do Mundo com suas apresentações empolgantes. A artista ajudou a projetar o evento em escala nacional, após gravação de um clipe

MÚSICA

Um show de estrelas

■ O Maior São João do Mundo, em Campina Grande, é, também, uma espécie de festival da música popular brasileira de raiz nordestina

Os principais artistas e bandas de forró do país estarão se apresentando em Campina Grande durante o Maior São João do Mundo. A abertura da festa, no dia 29 de maio, terá como principal atração a banda Aviões do Forró, um sucesso nacional que vem conquistando fãs até no exterior após shows realizados nos Estados Unidos.

Outra banda de sucesso que estará no palco do Arraial Hilton Motta será Calcinha Preta. Com mais de 3 milhões de CDs vendidos ao longo dos 10 anos de carreira, além de mais de 200 mil cópias vendidas no primeiro DVD e 200 mil no segundo, a Calcinha Preta participa das principais feiras agropecuárias do Brasil, divulgando seu ritmo por toda região Sudeste e reunindo multidões que aplaudem e cantam suas canções em shows realizados no interior de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

O Maior São João do Mundo tem datas já reservadas para artistas que não poderiam faltar na principal festa de São João do país. Zé Ramalho,



Dominginhos também não poderia faltar ao Maior São João do Mundo, ele que é um dos maiores sanfoneiros do Brasil

Domiguinhos, Elba Ramalho, Santana, Amazan e Flávio José, entre outros, estão com datas garantidas no evento e prometem atrair uma multidão ao "Quartel General do Forró". O Parque do Povo reserva ainda espaço para artistas que tocam aquele forró mais tradicional e que há décadas são conhecidos do público por apresentarem músicas que valorizam o xote e xaxado, a exemplo de Pinto do Acordeon, Três do Nordeste, Waldonys, a dupla Sirano e Sirino, Zé Calixto e Fuba de Taperoá. Outras atrações garantidas são Eliane, Geraldinho Lins, Tom Oliveira e Jorge & Mateus.

Também se apresentará no Parque do Povo a banda Magníficos, da cidade paraibana de Monteiro. Outras atrações confirmadas são Cheiro de Menina, Mexe Ville, Forró do Bom, Mastruz com Leite, Brasas do Forró, Garota Safada, Balancear, Arreio de Ouro, Caviar com Rapadura, Forró dos Plays, Louro Santos e Victor Santos, Forró Sacode, Kedna e Fogo de Menina, Ferro na Boneca, Solteirões do Forró e Forró do Muído.

O cenário mais que perfeito

Campina Grande oferece o cenário perfeito para receber os grandes astros da música popular brasileira. Vejam por quê:

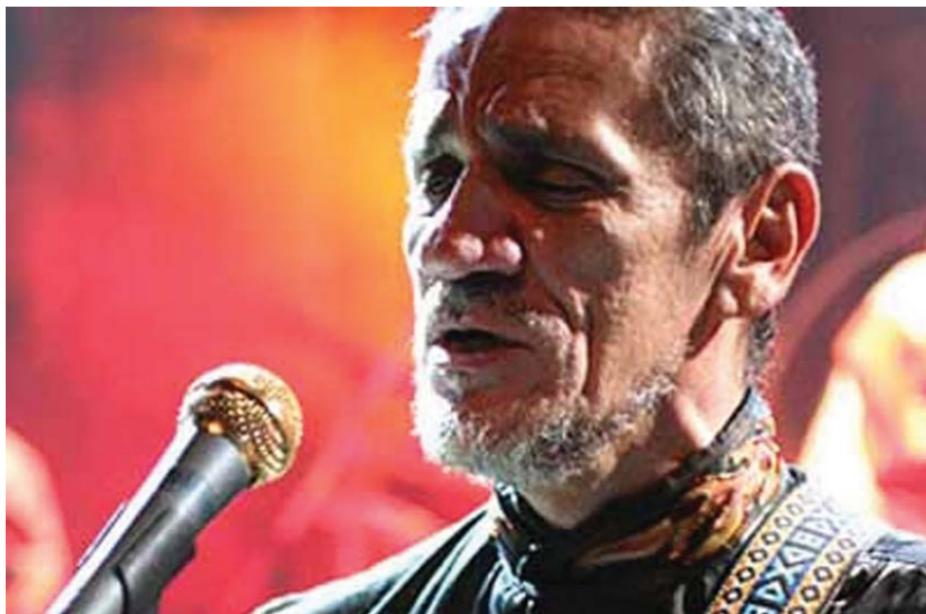
A Catedral é uma réplica em tamanho original da Catedral de Nossa Senhora da Conceição, que fica localizada na avenida Floriano Peixoto, no centro de Campina Grande. A réplica possui 18 metros de altura.

A Fogueira Cenográfica tem 20 metros de altura, com uma iluminação que aparenta uma fogueira real. Para sua confecção foram utilizados materiais como cola, poliuretano e tecidos, entre outros. A perfeição cenográfica é tanta que muitos têm dúvidas se não foi utilizada madeira na sua construção.

A Vila Nova da Rainha é a representação da vila que deu origem à cidade de Campina Grande. No Parque do Povo a Vila Nova da Rainha possui 15 casinhas onde são comercializadas peças de artesanato. Localizada no Arraial Luiz Gonzaga é um espaço dedicado às pessoas que desejam fazer compras ou adquirir presentes para amigos e parentes que não puderam estar na festa.

O Expresso Ferroviário é um trem especialmente decorado e faz o percurso até o distrito de Galante, de uma forma diferente. Em cada vagão os passageiros são acompanhados por um autêntico trio de forró (tocadores de sanfona, zabumba e triângulo) que embala os passageiros. A viagem dura aproximadamente 1h15. Na chegada em Galante os forrozeiros são recepcionados por um grande arraial montado naquele distrito onde o forró é quem dá o ritmo.

O Casamento Coletivo, que também faz parte da programação oficial do Maior São João do Mundo é, acima de tudo, um serviço que a Prefeitura Municipal presta à comunidade. É que neste evento todos os noivos têm a oportunidade de realizar o sonho do casamento. Como praticamente todos são pessoas de baixa renda, as despesas com aluguel das roupas, maquiagem, bolos, bebidas e decoração são pagas pela prefeitura. O casamento acontece na Pirâmide do Parque do Povo.



De cima para baixo, Zé Ramalho, Flávio José e Santana, o Cantador, trio que empresta ainda mais qualidade artística ao elenco de astros escalado para animar o Maior São João do Mundo. Cada um ao seu estilo, os três artistas trazem na bagagem músicas que convidam para dançar e sonhar o doce sonho do sertão mítico do Nordeste brasileiro

"Manifestação da diversidade cultural brasileira"

A Embratur e a Unesco já anunciaram que o Maior São João do Mundo foi reconhecido como "manifestação autêntica da diversidade cultural brasileira". O anúncio ocorreu após análise de avaliação de uma pesquisa realizada pelos dois órgãos em Campina Grande, durante a realização da edição 2008 do evento.

No ano passado a Embratur e a Unesco ouviram vários turistas estrangeiros durante os 30 dias da festa. De acordo com a Embratur, a pesquisa faz parte de um projeto que conta com a cooperação técnica da Unesco e prevê uma série de ações de planejamento e gestão da promoção do segmento de turismo cultural, com a finalidade de valorizar os bens culturais nacionais.

A empresa afirmou que o estudo "tem como objetivo entender melhor o comportamento deste turista para aperfeiçoar as estratégias de promoção internacional e valorizar as manifestações da cultura popular brasileira". Pela pesquisa, segundo a Embratur e a Unesco, foi possível descobrir que "o turista cultural que visita o país é exigente, busca originalidade, autenticidade e gosta de interagir diretamente com as manifestações populares".

Os dados apontaram indicadores interessantes, em relação ao evento e aos turistas que estiveram em Campina Grande no ano passado. Entre pontos aprovados estão itens como a acessibilidade, a segurança e os espaços de lazer dos atrativos visitados. Os festejos juninos, segundo os turistas culturais entrevistados, foram considerados "manifestações autênticas e uma representação da diversidade cultural do Brasil".

Outros pontos observados pela pesquisa foram a musicalidade, as danças, a hospitalidade, a gastronomia e o artesanato. A prefeitura da cidade informou que o reconhecimento por parte da Embratur e da Unesco revela a harmonia com a qual o Maior São João do Mundo vem sendo conduzido, conciliando cultura com modernidade e profissionalismo.

Este ano, a festa completa 26 anos e será realizada entre os dias 29 de maio e 28 de junho, no Parque do Povo, espaço considerado como o "Quartel General do Forró" pelos campinenses, e em outros pontos da cidade, a exemplo dos distritos de Galante e São José da Mata, e diversos bairros da cidade.

Nos últimos anos, por meio de parcerias entre a prefeitura, órgãos e agências da área turística, tornou-se possível às pessoas de qualquer parte do mundo obter informações atualizadas sobre o São João de Campina Grande.

SERVIÇO

Conheça um pouco mais do Maior São João do Mundo

Tempo do evento: 1983 – 2009 - 27ª versão

Duração do evento: 30 dias (29 de maio a 28 de junho)

Área do Parque do Povo: 42,5 mil metros quadrados – localizado no centro da cidade

Barracas: 163 no Parque do Povo e 92 quiosques

Pirâmide – Espaço em forma de uma pirâmide com capacidade para 8 mil pessoas

TRÂNSITO

Eliminando contratempos

■ Plano adotado pela STTP tem o objetivo de proporcionar maior conforto, segurança e comodidade para os usuários de transportes públicos

A Gerência de Operação e Fiscalização de Transportes da STTP apresentou, no início da semana, o plano de ação de transportes públicos que será executado para o Maior São João do Mundo, no período de 29 de maio à 28 de junho, com o objetivo de proporcionar um maior conforto, segurança e comodidade para os campinenses e turistas que participam dos 30 dias dos festejos juninos.

A gerência da STTP e a equipe de fiscalização e apoio vão garantir o atendimento de ônibus, táxi e mototáxi, em locais devidamente sinalizados e operação de fiscalização para coibir abusos. Este ano além das atividades na área do Parque do Povo, a equipe atuará também no distrito de Galante. O atendimento dos transportes coletivos foi elaborado com base na programação de shows estabelecida pela Coordenadoria de Turismo e de Eventos da Prefeitura Municipal e das viagens do trem do forró.

Os embarques e desembarques nos horários especiais de atendimento serão em intervalos médios de 30 minutos tanto no interior como fora do terminal de integração para as linhas ainda não contempladas com o novo sistema.

Durante o evento os embarques e desembarques fora do terminal serão realizados na Rua Lino Gomes, antigo Cine São José, pelas seguintes linhas:

Rotas 101-111 - destino aos bairros Conceição, Alto Branco e Nações

Rota 202 - destino ao bairro castelo Branco

Rota 903 - destino São José da Mata

Rota 910 - destino Jenipapo-Cuités e Jardim Continental

A partir da meia-noite a parada de ônibus da Rua Marques do Herval será desativada, e as rotas 303 (Olegário Maciel e Bodocongó), 505 (Palmeira), 903 (Mutirão) e 903 (São José da Mata) atenderão dentro do Terminal de Integração, no sentido da Rua D Pedro II em itinerário indicado adiante. As demais linhas operarão normalmente dentro do terminal.

No distrito de Galante a organi-



Campina Grande está preparada para receber turistas, sem descuidar de sua população

zação do atendimento por ônibus se dará conforme orientações de trânsito estabelecidas para o local. A empresa operadora do transporte coletivo na localidade atenderá em caráter especial nos dias de shows e viagens no trem do forró.

MUDANÇAS DE ITINERÁRIO

Durante todo o evento, a partir das 18 horas, não será permitido o tráfego de ônibus pela Rua Treze de Maio, devendo todas as linhas trafegarem seguindo pela Avenida Floriano Peixoto.

A partir da meia-noite, a parada da Rua Marquês do Herval, será desativada por motivo de segurança, e as rotas 303 (São José da Mata) e 505 (Jenipapo e Cuités) deverão seguir o seguinte itinerário:

Rotas 303 - 903 Mutirão e São José da Mata: Terminal (Plataforma 03), Rua Pedro II, Rua Nilo Peçanha, Rua João Suassuna e segue normal.

Rota 505, Jenipapo e Cuités - Terminal (Plataforma 05), Rua Pedro II, Rua Nilo Peçanha, Rua 15 de Novembro e segue normal.

A partir das 23h30, com base na tabela de horários programados para atendimento extra, as linhas

abaixo farão o seguinte itinerário, após embarcarem na Rua Lino Gomes, antigo Cine São José:

Rotas 077-090 A- 901- 911- 092 - Ruas Lino Gomes da Silva, Sebastião Donato, Av. Floriano Peixoto, Rua Irineu Joffily, Rua Treze de Maio, Rua Vidal de Negreiros, Rua Floriano Peixoto, Terminal de Integração e seguem normal.

SISTEMA DE TÁXI

Os pontos de parada para táxi serão sinalizados e fiscalizados pelos agentes de trânsito para evitar o estacionamento de veículos particulares. Os pontos de táxi durante o evento estarão localizados nos seguintes pontos:

Rua José do Patrocínio com prolongamento até o cruzamento das Ruas Lino Gomes da Silva e Sebastião Donato.

Rua Dr. João Moura - a partir o cruzamento com a Rua Sebastião Donato entre as Ruas Otacílio de Albuquerque e Miguel Couto.

Ponto para três veículos próximo a Clipsi na Rua Treze de Maio

SISTEMA DE MOTOTÁXI

As paradas para mototáxi estarão sinalizadas para o permissio-

nário do sistema, e fiscalizadas pelos agentes de trânsito para evitar que veículos particulares ou mototaxistas clandestinos invadam esses locais. Os pontos para mototáxi regulamentado estarão localizados nos seguintes pontos:

Rua Treze de Maio - Em frente a Clipsi.

Rua Dr. João Moura.

Rua Sebastião Donato entre as ruas Frei Caneca e Otacílio de Albuquerque (lado esquerdo da Sebastião Donato).

FISCALIZAÇÃO

A fiscalização do sistema transporte será realizada por uma equipe composta por 15 fiscais, sob a supervisão da gerência e utilizando uma viatura e uma motocicleta, além dos rádios comunicadores. A equipe estará disposta através de escala rotativa para exercer as seguintes atividades durante o evento:

Controle dos horários de ônibus no terminal e na Rua Lino Gomes - antigo Cine São José. Controle dos pontos de táxi e mototáxi localizados na Rua Treze de Maio. Controle do transporte regular e fiscalização do irregular no distrito de Galante. Fiscalização de clandestinos.

TERMINAL DE INTEGRAÇÃO

Durante o evento o Terminal de Integração operará normalmente. O Sitrans, responsável pela bilheteagem no terminal, providenciará equipe de funcionários que farão a venda de passagens, controle de entrada e saída no terminal junto às catracas. O terminal contará com a parceria e apoio da polícia militar.

Durante os principais dias de festa a segurança interna do terminal e os serviços gerais de limpeza terão escalas extras. Todas as atividades serão monitoradas e acompanhadas durante os trinta dias de festas pela gerência com vistas a estabelecer modificações necessárias para o atendimento à comunidade.

Segundo a gerente de transportes da STTP, Marília Santiago, informações sobre o plano de transportes podem ser obtidas pelo telefone 3341-1517.

FOGUEIRAS

Nem tão altas assim

■ Curador do Meio Ambiente recomenda que Sudema e Coordenadoria do Meio Ambiente fiscalizem a tradicional queima de madeira

Gustavo Correia
SUCURSAL DE CAMPINA

Tendo em vista a poluição ambiental e o comércio ilegal da lenha que toma proporções insustentáveis durante o período junino, o Ministério Público do Estado da Paraíba, através da Promotoria de Proteção ao Meio Ambiente, recomenda que órgãos como a Sudema e a Coordenadoria do Meio Ambiente intensifiquem a fiscalização quanto ao uso das fogueiras.

De acordo com informações do curador do Meio Ambiente, Marcio Teixeira de Albuquerque, a Lei nº 9.605/98 e Lei Municipal 4129 de 7 de agosto de 2003 dispõe do artigo 225 da Constituição Federal, que indica que é assegurado a todo cidadão um meio ambiente sadio, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para presentes e futuras gerações.

Ainda conforme o promotor de Justiça, Marcio Teixeira, o artigo 62, II do Decreto 6.514/2008 prevê a poluição atmosférica como infração administrativa punindo o infrator com multa. Já o artigo 308 da Lei Municipal nº 4.129, proíbe a preparação de fogueiras nos logradouros públicos pavimentados com asfalto.

Portanto, a promotoria especializada do Meio Ambiente aconselha que se promova uma efetiva fiscalização para coibir o comércio ilegal da lenha e empreenda a fiscalização com o intuito de apurar a prática de crime ambiental de poluição atmosférica, posto que, a Sudema, órgão técnico e fiscalizador, avalie a potencialidade lesiva produzida pela utilização da lenha nesta época do ano. Já a Coordenadoria do Meio Ambiente deve promover a fiscalização com o objetivo de impedir a preparação de fogueiras nos logradouros com pavimento asfáltico.



ACI participa da cobertura do Maior São João do Mundo

Atendendo a um convite da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal de Campina Grande, através do secretário Alex Azevedo, a Associação Campinense de Imprensa (ACI) poderá contar com um estande no "Quartel General do Forró", localizado na Rua da Imprensa, com o objetivo de oferecer um espaço destinado a todos os jornalistas.

Segundo o presidente da ACI, Antonio Nunes, neste local a imprensa regional, nacional e até mundial poderá dispor de uma estrutura capaz de executar as ações de divulgação junto ao Maior São João do Mundo, além de fortalecer e integrar todos os profissionais de imprensa junto ao grande evento.

Ainda conforme Antonio Nunes, a ACI também estará promovendo neste sábado (30), a partir das 16h10, a transmissão dos jogos do Campinense Clube no Campeonato Brasileiro da Série B. "Convido todos os forrozeiros e torcedores do Campinense Clube para se fazer presente à nossa associação e conseqüentemente festejar a abertura do Maior São João do Mundo e uma possível vitória do nosso representante estadual em uma competição tão importante nacionalmente", disse o presidente da ACI.

"O Maior São João do Mundo sempre foi um marco histórico na cidade de Campina Grande, pois desde a sua fundação que a cidade passou a ser conhecida mundialmente, tendo suas manifestações culturais divulgadas para o Brasil e para o Mundo, enfatiza Antonio Nunes, ressaltando que este ano espera que estas práticas sejam ainda mais valorizadas, com as apresentações de quadrilhas, amostra de artesanato e um maior espaço para os artistas de origem paraibana e nordestina, como é o caso dos que desenvolvem a poesia popular do cordel.

PERSONALIDADE I

O legado de Zé Calixto

■ "Quando o homem precisa vencer, ele enfrenta cangaceiro, touro brabo, qualquer onça. O brasileiro é mesmo um herói", diz Zé Calixto

Xico Nóbrega
SUCURSAL DE CAMPINA

Zé Calixto começa a vida artística em Campina Grande, através do compositor Antônio Barros, no trio o "Mata Sete e Seu Conjunto", estreando em programas de emissoras de rádio no Recife. O grupo desfeito, Barros vai tentar a sorte no Rio de Janeiro, prometendo levar Calixto assim que as coisas melhorassem.

Dito e feito, meses depois Calixto é chamado de Campina ao Rio. Oito dias de viagem de ônibus, poeira, sofrimento horrível. "Mas quando o homem precisa vencer ele enfrenta cangaceiro, touro brabo, qualquer onça. O brasileiro é mesmo um herói", filosofa.

Antônio Barros apresenta-o ao diretor artístico e produtor da gravadora Phillips. "Quando ele me viu tocar imediatamente mandou bater o contrato para eu assinar. Uma semana depois Zé Calixto entra no estúdio para gravar dois discos de 78 rotações com "Forró de Seu Dedeu", "Polquinha Brejeira", "Bodocongó", "Xote em Fá".

No final de 1959, Zé Calixto vem a Campina para casar-se. De volta ao Rio, a gravadora Phillips pede mais músicas para completar o repertório do primeiro disco long-play, "Zé Calixto e Sua Sanfona de Oito-Baixos", com as músicas que ele já lançara e mais "Forró em Serra Branca", "Brasileirinho", de Waldir Azevedo, "Espinha de Bacalhau", de Severino Araújo, "Bossa Nova em Oito-Baixos".

Segundo Calixto, nos anos 60 dificilmente ouvia-se falar de forró. Entre os primeiros que ouviu falar, "Forró em Limoeiro" de Jackson do Pandeiro. "Daí por diante começa a onda de forró, daí surgindo Zé Calixto, Geraldo Correia, Zé Araújo e outros."

"A Bossa Nova, no começo dos anos 60, estava bradando em todo o Brasil, Eu, morando no Rio, tomei conhecimento daquele clima, do ritmo... Eu, com inspiração para compor, criei esse choro 'Bossa Nova em Oito-Baixos'. Talvez o único a usar esse nome em música com sanfona



Genival Lacerda (à esquerda), Jackson do Pandeiro e Zé Calixto, na Rádio Nacional, no Rio



Zé Calixto nunca gravou cantando, só acompanha. O seu filho músico, Carlinhos, o apóia no baixo, mas só discretamente. "Como o trabalho é dirigido ao pé-de serra, a base é sanfona, triângulo e zabumba", explica

de oito baixos", acredita.

Gravar choros como "Brasileirinho" e "Espinha de Bacalhau" em instrumento limitado como a sanfona de oito-baixos, não é para qualquer um. Zé Calixto realiza essa proeza única na MPB. Diz ele que tudo isso é música que não tem a ver com esse instrumento. "Mas o instrumentista paraibano sempre é um pouco enxerido", ufana-se.

Naquela época Zé Calixto gravava um disco por ano. Quando estourou a revolução de 1964, as coisas pioram para si e muitos outros. "A circulação de verbas diminui, a liberdade da nação fica um pouco racionada, os meus discos passam a vender menos. Fiquei gravando um ano, outro não".

Em 1970-71, a Phillips abre mão de todo elenco regional de forró. Saem Jackson do Pandeiro, Genival Lacerda, Elini Julião, Messias

Holanda... Zé Calixto entre eles.

Desde os anos da década de 70, as coisas mais estreitaram-se para os sanfoneiros de oito-baixos. Menos, um pouco, para Gérson Filho, no seu tempo um dos líderes de venda da RCA Victor. Zé Calixto diz que outro que viveu uma fase maravilhosa foi Abdias que como diretor da CBS, gravou mais que Calixto.

UMA RARIDADE DE ZÉ CALIXTO

É um disco compacto simples, do início da carreira de Zé Calixto, com duas músicas gravadas com o seu regional em homenagem ao centenário da Cidade Rainha da Borborema: "Parabéns Campina Grande", cantada por um Joab, e "Campina Grande Centenária", um chorinho de autoria de Zé Calixto e Julinho do Acordeon.

Calixto entoava a homenagem "Campina Grande Centenária": "Campina Grande cidade querida/ Seu filho se orgulha de contar sua história./ És um berço querido que vivo embalado (...)/ Para nós campinenses que te conhecemos/ Queremos bem alto seu nome elevar/ Nesse dia do seu centenário/ Vamos alegre te homenagear/ Campina Grande não tem vaidade/ És a realidade entre outras mil/ Tu és o orgulho da nação, és o coração/ Dos sertões do Brasil".

"O forró subiu muito, mas o forró na sanfona de oito-baixos está

um pouco esquecido. Quantos existem hoje em atividade? Eu, Zé Calixto, morando no Rio, Geraldo Correia, em Campina Grande, o meu irmão Luizinho Calixto, morando em Fortaleza, que eu acho a maior autoridade na sanfona de oito-baixos no Brasil. Está tocando acordeão muito bem", lamenta Calixto.

Não há sanfoneiros de oito-baixos cantores, com raríssimas exceções. Apenas se tem notícias dos irmãos de Zé Calixto, Luizinho e Bastinho. Este, compositor e produtor, com sequelas de acidente de carro, não mais toca nem canta.

Não há método ou professor de sanfona de oito-baixos, popularmente conhecido por fole pé-de-bode, no Nordeste antigo. Pelo menos é o que garante Zé Calixto. "Não tem método, nem professor, mas é o instrumento que se deu ao luxo de ter sido o primeiro de Luiz Gonzaga, de Zé Gonzaga, os quais aprenderam com o pai Januário"

A primeira música que Zé Calixto assina tem justamente o título de "Forró de Seu Dedeu", seu pai e seu mestre da sanfona de oito baixos. Depois vieram o "Forró em Campina Grande", "Forró em Serra Branca", "Forró em Bodocongó". Nesse primeiro disco a maioria das músicas são as que seu pai tocava, sem dono, motivo popular, de domínio público.

"André de Sapato Novo", um dos maiores sucessos de Zé Calixto, gravado por muitos, entre eles Jacó do Bandolim e Evandro e seu Bandolim, originou-se da caso de um humilde músico carioca que tocava com a mesma roupa e sapato. No dia ele apareceu para tocar todo arrumado, um do conjunto chamou a atenção: -O quê rapaz, André veio de sapato novo! Daí veio a melodia.

Zé Calixto fez muito sucesso com forrós e choros de outros compositores, como Valdir Azevedo, Dominguinhas, Sivuca e outros. "Brasileirinho", "Baião delicado", "Graúna", "Pisa mansinho", "Vai por mim", "Homenagem à velha-guarda", de Sivuca, muitos forrozinhos e choros de Dominguinhas, e ainda o frevo "Vassorinhas". Além do seu "hino nacional", "Escadaria" de Pedro Raimundo.

PERSONALIDADE II

Elba: a princesa
do cançãoeiro

■ A artista mantém íntima ligação com as raízes da música popular brasileira, principalmente em sua vertente nordestina, cantando versos eivados do mel do romantismo e do puro fel da crítica social

Xico Nóbrega
SUCURSAL DE CAMPINA

A cantora Elba Ramalho nasceu na cidade Conceição do Piancó, no Alto Sertão da Paraíba, em 17 de agosto de 1951. A sua família a trouxe menina para morar em Campina, onde na juventude atuou nos famosos Corais Falados fundados pela professora de Português, Elizabeth Marinheiro, com quem excursionou no início dos anos 70 pelo Brasil e a Península Ibérica.

Daqui Elba saiu definitivamente, em meado daquela década, para ser uma "estrela" no Rio de Janeiro, conforme desabafara a uma corifeia (personagem de destaque do espetáculo coralista) rival, depois de ter sido cortada pelo regente do coral por "desafinação" com o restante do conjunto vocal, para uma viagem de apresentação num festival em Porto Alegre-RS, em 1970.

A família de Elba Ramalho mudou-se para Campina Grande no começo dos anos 50, para a Rua Felipe Camarão, surgida desde a praça da antiga Igreja de Nossa Senhora da Guia (hoje Praça do Trabalho), na direção da linha do trem e da Indústria de Café São Braz. Os Ramalho moraram em duas casas nessa rua. Parece que assim que eles chegaram de Conceição habitaram na casinha de nº 145.

D. Maria do Carmo Almeida de Queiroz, 93 anos, moradora na redondeza da rua Felipe Camarão, conta que morou sete anos naquela casinha nº 145 da qual o povo já dizia que a mãe da cantora Elba Ramalho tinha morado lá. "A casa tem sala de frente, dois quartos, corredor, sala de jantar, cozinha e área de serviço. Depois me disseram que eles se mudaram para outra casa na mesma rua e calçada", informa a nonogenária.

A segunda casa onde a família de Elba Ramalho morou na mesma rua Felipe Camarão, onde a cantora fez imagens para uma reportagem de televisão, é bastante conhecida dos moradores da rua, sobretudo os mais antigos contemporâneos da falecida mãe da cantora. Apenas foi remodelada a frente.



Elba Ramalho, em seu novo CD, mostrou que se mantém sintonizada com as angústias e os sonhos do homem e da mulher contemporâneos

Conceição
do Piancó
lembra de
sua filha

Os moradores hoje falam com orgulho da ilustre moradora da Felipe Camarão. Convidada a falar sobre reminiscências da juventude de Elba Ramalho em Campina Grande, Jude toda contente da "honra" de dar uma entrevista sobre a cantora: "Elba tem o sangue bom mesmo". Depois de correr a ver um retrato com a artista.

Em seguida, Jude levou-nos à casa de Ana Lúcia, irmã de Lourdinha, manicures de Elba Ramalho no tempo em que ela morava na rua Felipe Camarão. Lembram-se dela tocando violão na calçada junto à janela da casa dos seus pais das manicures, Seu Leopoldo e D. Dora. D. Geni, a mãe de Elba, por sinal, deu assistência a essa família quando ficou órfã de pai. "A primeira vez Elba Rama-

lho se apresentou na televisão, a mãe dela veio assistir em nossa casa onde a televisão pegava melhor", lembra Ana Lúcia.

Essas duas moradoras da Rua Felipe Camarão têm duas lembranças marcantes da juventude da futura cantora: uma delas é o vaivém de Elba Ramalho, indo e vindo de casa à rua com o inseparável amigo Trubana. Os irmãos da jovem Elba, não olhavam com bons olhos essas investidas da irmã nos movimentos musicais e teatrais de Campina Grande naquele tempo. O amigo de juventude Trubana que a viu subir ao estrelato na MPB, recém falecido, não acompanha mais, pelo menos em matéria, o sucesso nacional e internacional da amiga nos palcos do Brasil e do mundo.

No seu show memorável na Praça da Bandeira no Festival de Inverno de Campina Grande deste ano, a cantora Elba Ramalho, entre as homenagens e referências que fez aos "irmãozinhos campinenses", citou a "querida mestra" Elizabeth Marinheiro quem a iniciara nos palcos, entre o final dos anos 60 e início dos anos 70. A professora Elizabeth Marinheiro desde 1959 revolucionou as aulas de Português com os Coros Estudantis, através das leituras em voz alta. Em 1969 foram criados os Corais Falados Manuel Bandeira e Cecília Meireles, com suas famosas apresentações em Campina Grande, na Paraíba e pelo Brasil.

Em 1970 nasceu a Fundação Artístico-Cultural Manuel Bandeira (Facma), onde Elba despontou.

PERSONALIDADE III

O afilhado do velho Lua

■ Dominginhos foi apresentado ao mundo artístico por Luiz Gonzaga, e até hoje honra a memória do padrinho com sua arte de primeira linha

Xico Nóbrega
SUCURSAL DE CAMPINA

A festa do 44º aniversário de nascimento de Luiz Gonzaga, em 13 de dezembro de 1956, no seu casarão do bairro Cachambi do Rio de Janeiro, teve algo especial além dos ilustres convidados do mundo artístico e jornalístico carioca: há 50 anos o aniversariante apresentou artisticamente o jovem conterrâneo pernambucano José Domingos da Silva, Dominginhos, de apenas 15 anos de idade, que ele conhecera anos antes tocando em trio formado por irmãos, na cidade Garanhuns-PE.

Dominginhos, porém, só lançou o seu primeiro disco, oito anos depois, em 1964. De lá para cá já são mais de 600 discos gravados, nas fases vinil e CD, e músicas suas na voz de centenas de 600 intérpretes. Ele é um dos mais respeitados instrumentistas brasileiros, e o mundo só não tem o privilégio de ouvir a sanfona encantadora e a voz desse discípulo mor do Rei do Baião, por um simples motivo: o artista não viaja de avião.

O segundo dos dez filhos de seu Francisco Domingos da Silva (Chicão), pequeno agricultor, músico e afinador de sanfona, de dona Maria de Farias (Mariinha), José Domingos de Moraes, nasceu no dia 12 de fevereiro de 1941, no Alto da Bela Vista, na cidade serrana de Garanhuns-PE. Desde cedo, os irmãos Nenen (o apelido de José), Valdomiro e José da Silva acompanhavam o pai nos forrós pelo interior pernambucano, em conjunto musical com acompanhamento de sanfona, bano e tambora, no qual destacava-se um tal de Luz Gonzaga da Silva, Lula Preto, mestre de uma geração de músicos desse tempo.

Lula Preto estimulou os filhos do sanfoneiro Chicão, ainda meninos, a formarem um trio musical, com Moraes na sanfona, Zé Domingos no pandeiro e Valdomiro no melé (instrumento feito de câmara de ar de carro). A curiosidade dessa formação inicial é Zé Domingos, o futuro sanfoneiro Dominginhos, tocando pandeiro.

Ao contrário de Santana, a mãe de Luiz Gonzaga que não queria ver seu filho Luiz Gonzaga envolver-se com sanfona, dona Mariinha pegou seus três filhos músicos mirins e levou-os



Dominginhos segue a tradição dos grandes sanfoneiros populares do Brasil, dando nó em pingo d'água quando toca xotes e baiões. É ator de belas composições, e já acompanhou artistas das mais variadas formações, incluindo a chamada "música erudita"

para tocarem na feira de Garanhuns. Igual aos artistas de feira, o trio usou um chapéu emborcado para angariar dinheiro dos assistentes. Como era de se esperar, os feirantes fizeram uma roda em volta dos filhos de seu Chicão e as pratinhas começaram a cair no chapéu.

A coisa no entanto não melhorava na vida da família numerosa de seu Chicão e dona Mariinha. A so-

lução foi enviar os seus pequenos artistas para um internato na cidade de Olinda-PE. Os meninos músicos fizeram umas apresentações locais e ficaram conhecidos, aponto de ganharem uma sanfona de presente de um ilustre dono da Rádio Clube de Pernambuco. O trio apresentava-se de calça preta e camisa branca com gravatinha borboleta; daí o apelido "Os Pingüins".

A estadia deles durou pouco em Olinda. Os meninos sentiam muita saudade de casa. Houve um desentendimento com a direção do internato, o estopim para seu Chicão e dona Mariinha trazerem Moraes, Zé Domingos e Valdomiro, de volta para casa. Nesse retorno o destino reservou-lhes um encontro com o Rei do Baião que mudaria a vida de Zé Domingos para sempre.

MEMÓRIA

Nasceu para ser grande

■ Do sistema primitivo de produção agrícola à criação de sofisticados programas de computador, Campina sempre esteve à frente do seu tempo

A primeira notícia que se tem do núcleo populacional onde surgiu a futura cidade de Campina Grande é uma referência numa carta do então governador da Paraíba, avisando ao Rei de Portugal que um tal Teodósio de Oliveira Ledo, capitão-mor dos sertões Piranhas e Piancó, tinha aldeado uns índios da nação Ariús sertanejos, no lugar que chamam "Campina Grande".

Depois vieram missionários franciscanos catequizar os índios e construir a capela no local da atual catedral de N. Sra. da Conceição, em torno da qual foram surgindo as casas e a feira. Com anos a feira adquiriu importância regional, comercializando, sobretudo, os produtos do Brejo paraibano, como farinha, rapadura, aguardente.

Nesse tempo, o povoado de Campina Grande dependia eclesiástica e juridicamente de São João do Cariri. Mas na hora de escolher entre um e outro povoado para erigir a Vila, Campina saiu na frente. A sua feira, o clima e a sua localidade, num entroncamento de estradas de ligação das províncias (estados) nordestinos, foram determinantes para a escolha da vila.

Em 1821 há cerca de cem casas na Vila Nova da Rainha, em torno da igreja. Pouco antes de sua emancipação política, em 1864, Campina Grande tinha apenas um prédio público, a Casa da Câmara e duas escolas primárias para meninos e meninas. A nova cidade de Campina Grande não passa de um aglomerado de pouco mais de 300 casas, distribuídas em 4 ruas, 3 largos, 8 becos.

O código de postura urbana proibia vozerios, batuques e descantes (poesia, canto, cantiga) em horas próprias de silêncio e descanso dos habitantes de nove horas da noite às cinco da manhã. Proibia a criar ovelhas, porcos, cachorros e cabras, soltos na rua. Exceto cabras que amamentam crianças, com cangas de 4 palmos no pescoço, para não invadirem os roçados circunvizinhos.



Há anos Campina Grande tornou-se conhecida nacional e internacionalmente como uma cidade de gente criativa e empreendedora

Da casa de farinha à primeira indústria

Emancipada há 143 anos, o núcleo urbano de Campina Grande foi se fortalecendo pouco a pouco. Os fazendeiros se deslocam para a nova cidade para comercializar algodão. A pecuária bovina e a cultura da mandioca, herança dos índios, determinam o desenvolvimento da nova cidade. Os colonos pobres sem fazendas de rebanhos, escravos, recorrem à indústria e comércio de farináceos.

"A farinha contribuiu admiravelmente para o progresso campinense. Ela foi a primeira etapa da evolução comercial, e, graças a ela, na aldeia se criou a freguesia e se ergueu a vila", analisa o historiador Epaminondas Câmara. Do encontro de elementos como fazendeiros, escravos, pequenos agricultores, almocreves, tropeiros e tangerinos dos sertões nordestinos, surge o comércio em Campina Grande, fortalecido no século 20.

Surgida no entroncamento de estradas interligando as regiões do Nordeste, Campina Grande ainda dispõe do



A farinha contribuiu admiravelmente para o progresso campinense. Ela foi a primeira etapa da evolução comercial da cidade.

seu grande açude, hoje Açude Velho, para dessedentar as boiadas e tropas de burro transportando algodão e peles para os portos do Litoral. Entra em cena um dinamarquês chamado Cristiano Lauritzen que sobe a serra da Borborema nos anos 80 do século 19, vendedor de joias. Casa-se com a filha do homem rico do lugar e entra na política.

Ele não tira da cabeça a ideia de trazer a linha férrea à cidade que o adotara, a partir do entroncamento de Itabaiana. Imagina aquelas levas de tropeiros, tangerinos, ao invés de irem ao litoral despachar suas mercadorias, fiquem ali mes-

mo em Campina Grande a despacharem os seus produtos, como algodão e pele. Os tropeiros e tangerinos voltavam para os sertões levando os produtos do Brejo paraibano: farinha, açúcar, rapadura, aguardente, fumo, além de produtos do nosso artesanato, como selas, arreios, alpercatas, facas de ponta.

OTREM DETERMINA PROGRESSO

Cristiano Lauritzen está tão convicto que o futuro de Campina Grande é a linha férrea, que empenha-se no Rio de Janeiro, capital federal, a sensibilizar os homens públicos. O trem chega a CG 1907 em meio a grande festa popular. Lauritzen estava certo. A cidade passa a ser o maior centro exportador de algodão do Nordeste.

O ciclo do "ouro branco" destaca-se durante toda segunda metade do século 20, atraindo levas de nordestinos e de outros estados e até países. Na década de 40 havia dezenas de escritórios de exportação de algodão em Campina Grande. Cine-teatros, cinemas, cabaré de luxo (o Eldorado), surgiram sob o brilho da riqueza do "ouro branco".

É DISSO QUE O POVO GOSTA!

Forró de sol a sol. Milho e queijo assados, pamonha e canjica no ponto. Cerveja gelada ou uma cachacinha da boa também vai bem. Com churrasquinho, melhor ainda. Gente alegre e bonita nas praças e nas ruas, com encontro marcado no Parque do Povo. É o São João de Campina, o maior e melhor do mundo.

A UNIÃO



"Paraíba democrática, terra amada"